



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 1, volume 4, artigo nº 04, Janeiro/Junho 2018
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a4>

HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM ALTA COMPLEXIDADE

Carolina Gomes Pinho de Almeida¹
Graduanda de Medicina

Emanuelle Araújo Azevedo Malafaia²
Graduanda de Medicina

Pâmella Maria Batista Rangel³
Graduanda de Medicina

Aline Cunha Gama⁴
Docente do Curso de Medicina da UniRedentor

Resumo: O presente artigo aborda o tema da higienização das mãos. Tal prática é de suma importância na área da saúde. Entendida como uma ação de prevenção, deve ser realizada, visto que as mãos se comportam como reservatório de microrganismos. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram apresentadas informações sobre a importância da prática para a promoção da saúde. Muitos profissionais não aderem de forma correta a tal prática, fato que contribui para a geração de cepas multirresistentes, infecções cruzadas e espalhamento de doenças que poderiam ter sido prevenidas.

Palavras-chave: Saúde Pública; Assistência à Saúde; Vigilância Sanitária.

Abstract: This article discusses the topic of hygiene of hands. Such practice is of paramount importance in the area of health. Intended as a preventive action to be carried out, since the hands behave as a reservoir of micro-organisms. Through a literature review, were presented information about the importance of practice for health promotion. Many professionals do not adhere correctly to this practice, a fact that contributes to the generation of multidrug-resistant strains, infection and spread of diseases that could have been preventable.

Keywords: Public Health; Health care; Health Surveillance.

¹ Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ, gpa.carolina@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ, emanuellemalafaia@gmail.com

³ Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ, pami_rangel@hotmail.com.

⁴ Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ.

INTRODUÇÃO

Considerando a enorme importância da higienização nas práticas médicas, nós, alunas do quarto período do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor, decidimos elaborar o presente artigo para explicitar a seriedade deste tema, mostrando que a banalização de muitos profissionais da área da saúde quanto a higienização, repercute em quadros graves de contaminação tanto para o paciente quanto para o profissional atuante. (OMS, 2012)

As infecções hospitalares possuem inúmeras origens e estão relacionadas com a prestação de assistência a saúde. (OMS, 2012) Sendo a principal forma de transmissão a dos profissionais de saúde para os pacientes, podendo ser direta (pele com pele) ou indireta (por meio de objetos), onde a grande maioria das transmissões é através de microrganismos patogênicos. (Felix, 2009)

A higienização cautelosa e constante das mãos, como forma de controle de infecções, propicia qualidade e segurança ao paciente, cumprindo assim os requisitos legais e éticos. Já que as mãos têm uma enorme capacidade de hospedar e transmitir microrganismos (PRIMO, 2010).

Mesmo sendo de conhecimento mundial, a infecção através do contato das mãos não higienizadas; essa prática de prevenção é pouco praticada (PRIMO, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS:

Composição da amostra

As bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) foram sistematicamente consultadas no período de setembro de 2017 em busca de artigos em português relacionados a temática em questão. Tais fontes podem ser acessadas por meio dos endereços eletrônicos: <http://www.scielo.br> e <http://bvsalud.org/>.

Foram utilizados os descritores “infecção cirúrgica” na plataforma Bireme, foram encontrados 40.667 artigos científicos. Com o filtro para texto completo em disponível e foram encontrados 11.911 artigos. Mais uma vez foi filtrado para artigos em português e o número diminuiu para 683 artigos disponíveis.

Foram utilizados também os descritores “higiene das mãos” na plataforma Bireme, encontrando 2.136 artigos científicos. Foi filtrado para texto disponível e em português, com um total de 129 artigos.

Através do Google Acadêmico, foram utilizados como descritores “higiene das mãos” e foram disponíveis 70.800 artigos. Após filtração para textos em português e artigos a partir de 2013, foram encontrados 1.390 artigos disponíveis.

DISCUSSÕES:

A lavagem de mãos é uma medida de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde, devido a praticidade e baixo custo. As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos e as taxas de infecções microbianas são maiores em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (OLIVEIRA, 2017).

A Organização Mundial da Saúde aconselha que os profissionais da saúde higienize as mãos em 5 momentos: antes do contato com o paciente, antes de procedimentos assépticos, depois do risco de exposição de fluidos corporais, depois do contato com o paciente, logo após o contato com locais próximos ao paciente (ESCALANTE, 2016).

O ambiente hospitalar pode permanentemente colonizar as mãos dos profissionais de saúde com uma diversificada flora patogênica, um desses exemplos de microrganismos infectante é o *Staphylococcus aureus* e bacilos Gram-negativos que se adquirem através das atividades clínicas, incluindo o manuseio de cateteres, organização da cama e apenas uma lavagem de mãos com sabão não consegue eliminá-los. Essa higienização reduz a transmissão desses patógenos, inclusive os resistentes a antimicrobianos, consequentemente, reduzindo o risco de mortalidade e morbidade (CUSTÓDIO, 2012).

Por mais que se demonstre que esse procedimento reduz a infecção cruzada por microrganismos e apresente as inúmeras vantagens de segurança e financeiras para os profissionais de saúde, há uma resistência ainda muito forte na adesão pré e/ou pós cuidado com o paciente. (CUSTÓDIO, 2012).

As infecções de caráter hospitalar são um sério problema da Saúde Pública, por aumentar o tempo de internação do paciente, agravando ainda mais seu quadro de saúde. Atualmente tem se utilizado álcool em gel como forma de ajudar à adesão a prática de higienização das mãos, por ser menos dispendioso em tempo e de prática utilização (MARTINEZ, 2009).

A superfície das mãos é sede de diversos microrganismos e funciona como propagação dos mesmos no momento da interação dos profissionais de saúde com os pacientes. A microbiota natural das mãos não apresenta elevado grau de virulência e está pouco relacionada às infecções que podem ser transmitidas pelas mãos. Pelo fato de colonizar camadas mais internas da mão, é difícil de ser removida utilizando somente água e sabão. Já a microbiota transitória coloniza áreas mais superficiais e é mais facilmente removida (Oliveira *et al*, 2010).

Para que o controle das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) seja efetivo, deve ser feito o uso da higienização das mãos. Apresenta considerável eficácia e é uma prática que perdura há cerca de 150 anos. É uma prática barata e que apresenta

consideráveis resultados na prevenção e tratamento das IRAS (DE OLIVEIRA, DE PAULA, 2013).

É considerável a informação que as mãos dos profissionais da área da saúde apresentam risco de contaminação do paciente. Logo, quando estes não aderem às práticas de higienização das mãos, a segurança da relação profissional-paciente fica comprometida. O método de higienização adotado será o de maior importância, de acordo com as necessidades da situação. Apesar do conhecimento da importância das práticas que visam a higienização das mãos, esta ainda não é muito praticada por todos os profissionais da saúde. Dentre as causas, podem ser destacadas: falta de suprimentos, produtos, equipamentos que são necessários para os profissionais realizarem os procedimentos (DA SILVA, *et al*, 2017).

São importantes práticas de educação em saúde relacionadas à Higienização das Mãos (HM). Tais práticas visam a garantia de um cuidado seguro, redução de gastos hospitalares, quando se trata de urgência e emergência, e segurança aos pacientes (TRANNIN, *et al*, 2016).

As taxas de incidência de germes multirresistentes (GMR) chamam atenção e requerem medidas de combate e controle desde a higienização das mãos até práticas mais sofisticadas. Reforçando a ideia da educação permanente em saúde, é notório que as reflexões sobre o cuidado em saúde resultam em melhorias no contato entre os profissionais e seus pacientes (OLIVEIRA, *et al*, 2016).

Um estudo, realizado com 50 pessoas em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) de um hospital universitário demonstrou que 10% dos estudantes realizaram as técnicas de higienização das mãos de forma correta, 36% (todos os técnicos de enfermagem) executaram HM de forma incorreta e os participantes não higienizaram corretamente às mãos antes do calçamento das luvas estéreis. Pode-se inferir que a adesão às técnicas de HM é necessária para que a assistência não tenha sua qualidade comprometida, favorecendo o risco de infecções hospitalares (DE OLIVEIRA, *et al*, 2016).

A higienização das mãos (HM) é a prática mais efetiva de redução das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visto que impede a transmissão cruzada de microrganismos. A HM das mãos objetiva remover sujidade, material orgânico e/ou microrganismos. Pode ocorrer de quatro maneiras: higienização simples das mãos (com água e sabão); higienização antisséptica das mãos; fricção antisséptica das mãos (desde que não haja sujidade visível) e antisepsia cirúrgica das mãos (DE SOUZA, *et al*, 2015).

A higienização das mãos é um dos pilares para a segurança do paciente e o combate às infecções. Há uma estimativa de que mais de 1,4 milhão de pessoas no mundo são acometidas diariamente por infecções evitáveis relacionadas à assistência à saúde. No Brasil, de 3% a 15% dos hospitalizados desenvolvem alguma IRAS, com o poder de agravar

a situação do paciente, prorrogar a permanência no hospital, aumentar o custo do tratamento e levar ao óbito (DE SOUZA, *et al*, 2015).

A infecção hospitalar é considerada quando a infecção por microrganismos é desenvolvida durante a hospitalização de um paciente, 48 a 72 horas após internação, exceto em período de incubação na admissão. Além disso, são incluídas as infecções pós-alta que podem estar relacionadas ao período de internação (DE SOUZA, *et al*, 2015).

As infecções do sítio cirúrgico (ISC) são a maior causa de morbimortalidade pós-operatória e representam grandes gastos hospitalares. Apesar da causa multifatorial, estudos constatam falhas na antisepsia cirúrgica das mãos da equipe cirúrgica, que pode até causar surtos (DE JESUS GONÇALVES; UCHIKAWA GRAZIANO; YAEKO KAWAGOE, 2012).

O controle da contaminação ambiental no centro cirúrgico é considerado medida para a prevenção da ISC, que não se limita somente à limpeza de pisos, paredes e equipamentos; contemplando também o controle do acesso e do trânsito de pessoas dentro da sala de operação durante a cirurgia, movimentação das portas, sistema de ventilação e paramentação adequada da equipe cirúrgica (aventais, luvas, máscaras, gorros, propés, óculos e máscaras protetoras para os olhos) (CATANEO, 2004).

Mesmo diante de todo conhecimento adquirido na profissionalização e com as campanhas realizadas, a adesão da HM pelos profissionais de saúde não é adequada ao que é previsto nas diretrizes nacionais e internacionais, principalmente com o aumento de infecções por microrganismos multirresistentes, risco para os pacientes e profissionais (DE SOUZA, *et al*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir das pesquisas realizadas, percebe-se a importância da higienização das mãos em ambiente hospitalar, para proteção do profissional e do paciente. Com o intuito de se ter um cuidado seguro e adequado gastando bem menos, afinal está prevenindo a infecção, que teria um gasto maior.

Apesar do conhecimento sobre a Higienização das Mãos, muitos profissionais não aderiram à prática. A falta de equipamentos somada à falta de informação sobre o tema podem explicar. A adesão à HM é de suma importância, visto que as mãos possuem grande capacidade de transmitir microrganismos patogênicos.

É fundamental a permanente orientação e capacitação dos profissionais de saúde acerca da higienização das mãos e, conseqüentemente, da transmissão cruzada de microrganismos a fim de combater as IRAS na alta complexidade. Além disso, a prevenção

da ISC está diretamente atrelada ao conhecimento e adesão do profissional a HM e ao controle da contaminação ambiental nos hospitais.

REFERÊNCIAS

CATANEO, Caroline, et al. O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2004, 12.2: 283-286. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n2/v12n2a21.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

CUSTÓDIO, Janaína et al. Avaliação microbiológica das mãos de profissionais da saúde de um hospital particular de Itumbiara, Goiás. **Revista de Ciências Médicas-ISSNe 2318-0897**, v. 18, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/649>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

DA SILVA, Vanessa Dias et al. Avaliação da higienização das mãos de acadêmicos de Enfermagem e Medicina. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 18, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/19262/29979>>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.

DE OLIVEIRA, Adriana Cristina; DE PAULA, Adriana Oliveira. Intervenções para elevar a adesão dos profissionais de saúde à higiene de mãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 1052-60, 2013. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a24.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

DE OLIVEIRA MELO, Priscila et al. Estudo observacional da adesão dos profissionais da saúde ao protocolo de higiene das mãos. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 7, p. 2537-2543, 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7900/pdf_10594>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

DE SOUZA, Luccas Melo, et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2015, 36.4: 21-28. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/49090/35654>>. Acesso em: 10 setembro de 2017.

ESCALANTE, Mayara Moreira Barbosa; SCUSSIATO, Louise Aracema. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 3, p. 196-196, 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/145>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

FELIX, C.C.P. Avaliação da Técnica de lavagens das Mãos executado por alunos de graduação em enfermagem. 134f. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. V.43, n.1, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/49090/35654>>. Acesso em: 9 de setembro de 2017.

GONÇALVES, Karen De Jesus; UCHIKAWA GRAZIANO, Kazuko; YAEKO KAWAGOE, Julia. Revisão sistemática sobre antissepsia cirúrgica das mãos com preparação alcoólica em comparação aos produtos tradicionais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2012, 46.6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000600028&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 18 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, Danielle Gonçalves Martins et al. Avaliação da higiene das mãos na perspectiva microbiológica. **Rev. Panama Infectol**, v. 12, n. 3, p. 28-32, 2010. Disponível em: <http://www.revistaapi.com/wp-content/uploads/2014/03/API_03_10_E.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, Jéssica et al. Prevenção de infecções e segurança do paciente: grupo focado como estratégia de educação permanente. In: **Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Congresso Internacional (1.: 2016: Campinas, SP)**. Segurança do paciente: avanços e desafios para a enfermagem; anais. Campinas: UNICAMP. Faculdade de Enfermagem, 2016. Disponível em: <<https://www.rebraensp.com.br/phocadownload/publicacoes/ANAIS%201%20CIREBRAENS%202016%20FINAL%20Ajuste%20set16.pdf>>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO Guidelines and Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. 2009. Disponível em: <http://proqualis.net/higienizacao/?id=000000669>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

PRIMO, Mariusa Gomes Borges et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 266-71, 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a06.htm>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

TRANNIN, Karen Patricia Pena et al. Adesão à higiene das mãos: intervenção e avaliação. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016. https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a06.htm>. Acesso em: 10 de outubro de 2017.

MARTINEZ, Mariana Reclusa; CAMPOS, Luiz Alexandre Albuquerque Freixo; NOGUEIRA, Paulo Cesar Koch. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Paulista de Pediatria**, 2009.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; PAULA, Adriana Oliveira de. A percepção dos profissionais de saúde em relação à higienização das mãos. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, v. 9, n. 2, p. 321-326, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3832>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

Sobre Autores:

Autor 1: Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ, gpa.carolina@gmail.com.

Autor 2: Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ,
emanuellemalafaia@gmail.com

Autor 3: Centro Universitário Redentor, Curso de Medicina, Itaperuna-RJ,
pami_rangel@hotmail.com.